

17/1/1985

Bóias-frias: Impasse pode ampliar a greve

SÃO PAULO — Depois de mais de 12 horas de reunião a portas fechadas, na sede da Federação da Agricultura do Estado (Faesp), os representantes dos bóias-frias e os dos empregadores não chegaram a um acordo sobre as reivindicações dos trabalhadores rurais, que anunciaram greve em várias cidades da região da Alta Mogiana por melhorias salariais. A reunião começou pouco antes das 11 horas de ontem e terminou às 23h30m.

Por volta das 20 horas, o Presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetaesp), Roberto Horigutti — que representa os bóias-frias — disse que não sairia da reunião "sem um acordo na mão para submetê-lo à assembléia" que será realizada hoje nas várias cidades afetadas pelo movimento dos bóias-frias. E foi taxativo:

— Se não houver acordo, vamos estender a greve a todas as cidades do interior paulista.

O Secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto — que participou da reunião como mediador entre empregadores e empregados — afirmou, cético, que o acordo estava difícil "nas cláusulas econômicas", justamente a maioria das reivindicações dos trabalhadores. Falando em nome dos empregadores, o Presidente da Faesp, Fábio de Salles Meirelles disse que o acordo deverá ser de nível estadual e abranger todas as culturas desenvolvidas no campo paulista. Já havia se acertado, ontem, que a partir de 15 de fevereiro será discutido um acordo específico para os cortadores de cana, cuja safra começa em abril, independente de qualquer impedimento na reunião de ontem.

(Página 11)